



AIC – Academia Internacional de Cultura
CONCURSO LITERÁRIO DE CONTO
JESUÍNA FERNANDES

1. O Concurso de conto tem a finalidade de homenagear a professora Jesuína Fernandes, conhecida na região mineira de São Gotardo como Professora Zita. O tema é **Mulheres de lideraram e impactaram positivamente na história**. Cada autor(a) poderá enviar somente um texto, que deverá ser **inédito no meio impresso e digital**.

Conto: narrativa curta de ficção ou inspirada em fatos reais, focada em um acontecimento central ou uma trajetória, com poucos personagens, tempo e espaço limitados, e uma estrutura clara de início, meio (clímax) e fim (desfecho).

2. A inscrição é permitida para autores(as) maiores de 18 anos. É vetada a participação de membros da diretoria da AIC e de membros da comissão julgadora.

3. O valor da inscrição será de R\$ 50,00 (cinquenta reais) e poderá ser realizada no período de **10 de janeiro de 2026 a 10 de março de 2026**. O pagamento será efetuado via PIX: AIC CNPJ - 01908811000158 e deverá conter na descrição do PIX o nome do participante. Ou, por transferência bancária: Banco SICOOB – 756, Agência 4198, Conta corrente: 18.228-1 Academia Internacional de Cultura, CNPJ 01.908.811/0001-58. Só serão aceitos os trabalhos inscritos até às 23 horas e 59 minutos do prazo estipulado.

4. Para efetivar a inscrição é necessário o **comprovante de pagamento**, o **conto**, a cópia da **carteira de identidade** e a **ficha de inscrição** que se encontra na última página deste regulamento.



AIC – Academia Internacional de Cultura

Todos os documentos devem estar em formato PDF.

Enviar para o e-mail: aic.concurso2026@gmail.com

Inscrições incompletas ou que não se enquadrem nas normativas deste regulamento serão invalidadas.

5. Formato para envio da conto:

– **Arquivo em PDF;**

– **Fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12; estilo normal, na cor preta, parágrafo de alinhamento justificado, espaço entrelinhas 1,5 cm; 3,0 cm nas margens superior e esquerda e, nas margens inferior e direita, 2,0 cm, de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Os textos que estiverem fora da formatação indicada serão automaticamente desclassificados;**

– **Tamanho máximo: 4.800 caracteres com espaço;**

– **A obra deverá conter apenas textos. Inscrições com ilustrações, gráficos, fotos ou que estiverem fora da formatação indicada serão desclassificadas;**

– **O arquivo enviado não deve conter assinatura, marca ou identificações de autoria no corpo do texto, sobre pena de ser desclassificado;**

– **Para inscrição de escritores com deficiência visual, será feito o envio de áudios no formato MP3.**

6. O resultado será divulgado via e-mail e pelo site da Academia Internacional de Cultura, aicinternacional.com.br, até 10 de abril de 2026.

7. Qualquer contato relacionado ao edital ou dúvidas deverá ser realizado exclusivamente pelo e-mail aic.concurso2026@gmail.com.



AIC – Academia Internacional de Cultura

8. Os contos inscritos serão avaliados pela Comissão Julgadora estabelecida pela AIC. A comissão é soberana e não caberá recurso de suas decisões.

9. A Comissão Julgadora do Concurso irá pontuar os contos segundo os seguintes aspectos:

- 1. Qualidade Literária: as obras devem apresentar escolhas conscientes e domínio do autor sobre o gênero e a técnica literária.**
- 2. Criatividade/Originalidade.**
- 3. Comunicabilidade: clareza e objetividade do texto. Devem apresentar desenvolvimento temático adequado, lógico e compreensível.**
- 4. Uso correto da língua Portuguesa, com observância do Acordo Ortográfico de 16.12.1990.**

A Comissão fará uma primeira seleção das crônicas que apresentam melhores condições, segundo os critérios do concurso. Em seguida, submeterá os textos a uma avaliação mais criteriosa. Cada membro julgador avaliará a crônica segundo os aspectos acima enumerados, usando uma escala de 1 a 5, cujos valores, somados, indicarão a nota do julgador para cada obra. Somam-se as notas dos julgadores, dividindo o resultado pelo número de membros da comissão, obter-se-á a nota final. Ao final, formar-se-á a escala de notas de maior a menor, indicando os respectivos vencedores.

Cada conto receberá um número de registro no ato de inscrição. O julgamento será feito de forma apócrifa. Na fase de avaliação, a comissão julgadora conhecerá apenas a crônica e seu número.



AIC – Academia Internacional de Cultura

10. Os dez contos que lograrem maiores pontuações receberão os seguintes prêmios:

Os quatro primeiros colocados receberão uma premiação em dinheiro: vencedor: R\$ 2.000,00 (dois mil reais), segundo colocado: R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais), terceiro colocado: 1.000,00 (mil reais), quarto colocado R\$ 500 (quinhentos reais). O prêmio será pago exclusivamente em conta corrente de qualquer banco.

Os seis textos subsequentes serão homenageados com o certificação de Mérito Literário da AIC.

11. Os direitos autorais dos contos são de propriedade de seus autores. Não é necessário que o(a) autor(a) faça registro para fins de direito autoral. Ao enviar sua inscrição para este concurso, os autores concordam expressamente com a publicação dos textos selecionadas nos veículos de comunicação da Academia Internacional de Cultura.

12. A entrega dos prêmios será realizada possivelmente até o dia 27 de abril de 2026, em solenidade realizada pela AIC, sujeito a alteração conforme conveniência da Instituição.

13. O ato de se inscrever implica em plena concordância com os termos deste regulamento.

Brasília, 10 de janeiro de 2026

Shirley Pontes
Presidente da AIC



AIC – Academia Internacional de Cultura

**Educadora Jesuína Fernandes,
Professora Zita**

Nascida em 27 de abril de 1934, na cidade de Dolores do Indaiá, Minas Gerais, Jesuína Fernandes é filha de Raimundo Fernandes da Silva e Maria Jesuína de Araújo Fernandes. Embora registrada como Jesuína, passou a ser chamada desde cedo de Zita, em homenagem à Santa Zita de Lucca, na Itália. A devoção à santa era cultivada por suas duas avós (ambas chamadas Jesuína e de origem italiana) que transmitiram à família essa fé e tradição, tornada ainda mais significativa por coincidir com a data de seu nascimento.

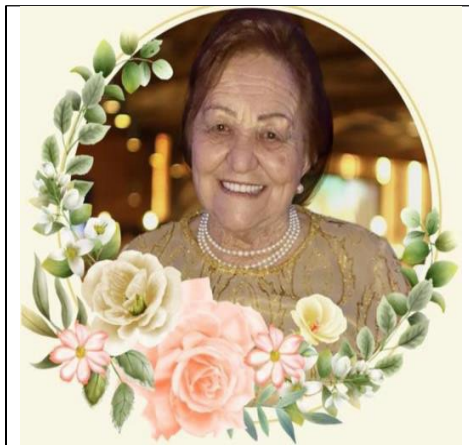
O nome Jesuína, por sua vez, constitui uma tradição familiar, compartilhada por várias mulheres de sua linhagem: sua mãe, as duas avós, três tias, diversas primas e a neta Maria Jesuína Ude Fernandes Alves.

Órfã de mãe desde os seis anos de idade, Jesuína Fernandes – a inesquecível Professora Zita – foi criada sob o zelo atento de seu pai e das tias maternas, figuras que lhe serviram de esteio afetivo e moral durante a infância.

Aos dezesseis anos, concluiu com distinção o curso normal na tradicional Escola Normal de Dolores do Indaiá, credencial que a habilitou a desempenhar, com rara competência e paixão, a nobre arte do magistério por quase três décadas. Curiosamente, sua trajetória como educadora teve início ainda mais cedo: aos quatorze anos. Em 1948, já lecionava com seriedade e vocação nata.

No ano de 1952, foi incumbida, por desígnio do poder público, de alfabetizar crianças nas áreas rurais de São Gotardo/MG. Recém-casada com Pedro Alves Filho, estabeleceu-se no distrito de Vila Funchal, onde, munida de entusiasmo e paciência comovente, conquistou o respeito e a admiração da comunidade local. Por uma década, dedicou-se incansavelmente à alfabetização de crianças e jovens, tornando-se figura de referência educacional e moral.

Mas sua atuação ultrapassava os limites do ofício docente. Dotada de vasta erudição empírica no uso de plantas medicinais, tornou-se espécie de guardião da saúde pública local, prestando primeiros socorros a qualquer hora do dia ou da noite, em uma época em que o acesso a atendimento médico-hospitalar era exíguo. Sua casa transformava-se, então, em refúgio terapêutico, onde a sabedoria ancestral das ervas encontrava aplicação concreta e solidária.



27/04/1934 – 04/06/2022

Diante de sua notável atuação, o governo mineiro transferiu-a para a beira do Rio Indaiá, com a missão de dar continuidade à alfabetização de populações desassistidas. Ausente de estrutura mínima para o ensino, a Professora Zita transformou sua própria residência em sala de aula multisseriada, acolhendo com generosidade jovens que jamais haviam cruzado os umbrais de uma escola. Posteriormente, com a inauguração do Grupo Escolar em Quartel São João, assumiu ali funções de professora, Secretária de Ensino e Conselheira, oficiando até o ano de 1976.

Pregava que *"estudar era mais que verbo: era missão de vida!"* E, mesmo afastada institucionalmente da docência, jamais cessou de ensinar, orientar e inspirar todos que a rodeavam.

Em Quartel São João, sua influência estendeu-se também ao campo espiritual. Atuava como zeladora da capela, regente da Eucaristia e catequista, orientando as crianças para os sacramentos da Primeira Comunhão e da Crisma. Oferecia hospitalidade ao Padre Ivo Urbano Moreira que mensalmente ali ministrava os ritos católicos, acolhendo-o em sua residência com respeito e reverência.

Como educadora multifacetada, foi também professora de Corte e Costura, capacitando donas de casa e formando profissionais para o mercado de trabalho. Lecionou Culinária, ensinando desde a confecção de queijos artesanais, açúcar mascavo, aproveitamento integral de alimentos (cascas, folhas e talos), confecção de balas de coco e chocolates recheados, promovendo a economia doméstica com engenho e sustentabilidade. Exerceu ainda papel singular como mediadora de laços familiares: lia e respondia cartas entre filhos ausentes e pais analfabetos, garantindo a permanência do afeto e da comunicação entre os entes dispersos.

A enfermidade cardíaca afastou-a das atividades docentes, sem, contudo, enfraquecer sua postura diante da vida. Recusou-se a ser vencida pelo desalento. Sua confiança na vida permanecia intacta, e com essa fé profunda no valor da vida, transmitiu à família um legado marcado pela disciplina, pela alegria e pela capacidade de superar desafios.

Ao longo de sua vida, recebeu incontáveis manifestações de apreço: flores, cartas, telefonemas, recados e mensagens de ex-alunos, compadres e nada menos que 114 afilhados, uma constelação afetiva que revela a dimensão do seu impacto humano.

Tornou-se Imortal e Patronesse da Cadeira nº 34 do Colegiado de Ciências da Educação da respeitada Academia de Ciências, Artes, História e Literatura (Abrasci), cadeira hoje ocupada pela sua filha Profª Rachel Alves Massanori Naryioshi.

Jesuína Fernandes faleceu em Brasília, no dia 4 de junho de 2022, deixando um legado de sabedoria, generosidade e compromisso com a educação e a vida em comunidade.



AIC – Academia Internacional de Cultura

Ficha de inscrição do CONCURSO LITERÁRIO DE CONTO

JESUÍNA FERNANDES

NOME			
ENDEREÇO COMPLETO:			
E-MAIL:			
TELEFONE:			
RG:		CPF:	
NOME DO CONTO:			